

Salvador, 20 de outubro de 2026.

Ao Comitê Gestor da Internet – CGI.br
A/C Comissão Eleitoral CGI 2026,

Assunto: Candidatura à representação da Comunidade Científica e Tecnológica do CGI.br —
Eleições 2026

Prezados(as),

Venho por meio desta informar meu aceite à indicação de meu nome para o cargo de conselheiro do Comitê Gestor da Internet como representante da Comunidade Científica e Tecnológica no CGI.br.

Autorizo a divulgação de meus dados, de meu currículo e desta carta.

Declaro atender aos requisitos de idoneidade moral e reputação ilibada e não me enquadrar nas hipóteses de inelegibilidade previstas no inciso I do caput do art. 1º da Lei Complementar nº 64/1990. A seguir, neste mesmo documento, as motivações para o aceite da indicação de meu nome como candidato. Em documento separado, envio a plataforma de propostas e princípios que pretendo defender junto ao CGI.

Motivação para o aceite

Entendo o CGI.br como um espaço multissetorial, construído historicamente pelo diálogo entre Estado, comunidade científica e tecnológica, setor empresarial e sociedade civil, e como uma conquista que precisa ser permanentemente fortalecida.

Sou professor titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Licenciado em Física pela UFBA, mestre em Educação pela mesma instituição e doutor em Comunicação pela Universidade de São Paulo, desenvolvo pesquisas na interface entre educação, comunicação, cultura e tecnologias digitais. Essa formação interdisciplinar tem orientado minha atuação acadêmica e pública: compreender as redes não apenas como infraestrutura de comunicação, mas como espaços de produção cultural, circulação de informações, exercício de direitos e construção coletiva de conhecimentos.

Minha aproximação com a internet é também parte da história de sua implantação na Bahia e no Brasil. Na década de 1990, como assessor do reitor Luis Felipe Perret Serpa, passei a atuar ao lado da equipe do então Centro de Processamento de Dados da UFBA, que abrigava o ponto de presença da Rede Nacional de Pesquisa (RNP), nas articulações institucionais que permitiram fortalecer a infraestrutura da universidade, expandir seu uso e construir interlocuções com o governo estadual, a Prefeitura de Salvador, a Telebahia, outras instituições de ensino e pesquisa, entidades da sociedade civil e organizações não governamentais, na implantação da Internet na Bahia.

Procuramos, naquele momento, construir uma experiência de coordenação compartilhada da rede, inspirada na compreensão de que a internet não poderia ser propriedade nem instrumento exclusivo de qualquer setor, coerente com os princípios que sustentavam o projeto nacional, liderado por Tadao Takahashi. Não resta dúvida de que aquela experiência demonstrou a importância de articular competência técnica, decisão política, formação de pessoas e participação social. Foi também decisiva para consolidar uma convicção que mantenho: a internet brasileira é uma construção coletiva e deve ser tratada como uma política de Estado, orientada pelo interesse público. Recebi o Prêmio Destaques da governança da Internet no Brasil em 2025 durante a realização do 15º Fórum da Internet no Brasil (FIB15 - maio de 2025) em Salvador. Desde 2021 integro a Câmara de Universalização e Inclusão Digital do CGI.br como representante da Comunidade Científica e Tecnológica.

Na educação, nossa preocupação sempre foi ir além da simples instalação de computadores e conexões. Passamos a defender que não bastava levar “a internet às escolas”: era necessário fazer com que “as escolas estivessem na internet”, produzindo e difundindo suas próprias culturas, conhecimentos e narrativas. Essa perspectiva orientou pesquisas, projetos de formação e iniciativas de inclusão sociodigital, entre elas os Tabuleiros Digitais, desenvolvidos a partir da Faculdade de Educação da UFBA, com valorização do software livre, da autoria e do acesso aberto.

Como pesquisador e gestor universitário, fui diretor da Faculdade de Educação da UFBA por dois mandatos, secretário regional e depois conselheiro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência na Bahia (SBPC). Tenho participado do debate sobre políticas públicas de ciência, educação e cultura digital. No Grupo de Pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologias (GEC/UFBA), que lidero, temos buscado associar produção científica, formação de pesquisadores, diálogo com escolas e intervenção pública. Um dos frutos dessas pesquisas é a web do projeto Memória da Internet na Bahia [<https://memoriainternetbahia.ufba.br>], por mim coordenado e executado, com o registro de depoimentos de pessoas-chaves que participaram da construção da internet na Bahia e no Brasil.

Hoje, esse percurso se prolonga nas investigações sobre a plataformação da educação, a inteligência artificial e a soberania digital. Coordeno o projeto de pesquisa em rede “Soberania Digital em movimento: educações em tempos de Plataformação e Inteligência Artificial”, apoiado pelo CNPq, que reúne instituições brasileiras e parceiras internacionais. Seu eixo é investigar como preservar a autonomia de universidades, escolas, pesquisadores e cidadãos diante da crescente dependência de infraestruturas e sistemas controlados por grandes corporações. Por conta dessas pesquisas tenho atuado de forma sistemática como convidado especialista e debatedor nos lançamentos, painéis e seminários de apresentação dos dados das pesquisas TIC Educação, desenvolvidas pelo Cetic/NIC.br, contribuindo para a interpretação crítica das estatísticas do setor.

Candidato-me porque considero que o CGI.br precisa combinar sua reconhecida capacidade de diálogo multissetorial com uma atuação propositiva diante de desafios novos e urgentes: concentração econômica e tecnológica; proteção de direitos; segurança e privacidade; governança da inteligência artificial; conectividade significativa; autonomia científica; sustentabilidade das infraestruturas e participação efetiva das diferentes regiões do país.

Por último e não menos importante, destaco minha admiração pelo importante e fundamental trabalho realizado pelos profissionais que atuam no CGI.br e no NIC.br realizando um amplo conjunto de atividades entre as quais as já anteriormente mencionadas de produção de indicadores que nos permitem conhecer melhor a realidade brasileira e com isso propor políticas públicas e,

também, a bem sucedida gestão do .br, dos pontos de troca de tráfego, dos apoios a eventos sobre a internet, entre tantas outras atividades que fazem desse Comitê um espaço crucial para a internet brasileira e mundial. E é justo por isso que ele precisa ser permanentemente defendido, tarefa essa que me proponho a integrar, se eleito, no coletivo do Conselho.

Coloco à disposição dessa representação minha experiência acadêmica, institucional e de articulação coletiva, com disposição para escutar, construir consensos sem apagar divergências e defender o caráter aberto, livre, plural e público da internet.

É nesse compromisso que fundamento minha candidatura.

Atenciosamente,

Documento assinado digitalmente
 NELSON DE LUCA PRETTO
Data: 20/10/2026 07:35:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Nelson De Luca Pretto

Professor titular da Faculdade de Educação da UFBA

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1504621070252946>